

## Introdução

O problema do desenvolvimento moral, do ponto de vista do raciocínio da criança, foi investigado no livro *O juízo moral da criança*, publicado em 1932 por Jean Piaget, e de lá para cá muito se tem discutido sobre o conceito de moralidade, as perspectivas teóricas subjacentes, a gênese do desenvolvimento moral na criança, o papel das emoções morais, as propostas de intervenções para a promoção do desenvolvimento moral, a criação de medidas para a investigação do desenvolvimento, a influência de diferentes contextos, entre outras temáticas que fomentam os debates.

O objeto de estudo intitulado de desenvolvimento moral é complexo, multifacetado e as evidências científicas sobre tal temática são fruto de intenso trabalho de pesquisa empírica. O objetivo deste livro é discutir pesquisas sobre o desenvolvimento moral, estabelecendo um diálogo entre autores de diferentes grupos de pesquisas, oriundos de distintas universidades, sobre os seguintes eixos temáticos: I) Perspectivas teóricas em discussão; II) Desenvolvimento moral e contextos; III) Emoções e valores morais; IV) Intervenções para o desenvolvimento moral.

Com relação ao primeiro eixo temático, intitulado “Perspectivas teóricas em discussão”, reunirá cinco capítulos. O Capítulo 1 é uma contribuição da Professora Kendra J. Thomas, docente da Hope College (EUA). Este capítulo apresenta uma expansão da interpretação do constructo esperança, demonstrando que pode ser interpretado como uma virtude, no sentido da dimensão moral inerente a ele. O capítulo evidencia as lacunas na forma como a psicologia atualmente mensura e estuda a esperança, aproximando tal constructo ao estudo de sucesso e ambição pessoal. A psicologia contemporânea não explica a esperança que transcende o

sofrimento e visa ao bem comum. Porém, uma pesquisa qualitativa com exemplares da virtude da esperança definiu a esperança como a busca incondicional do bem comum com intenção e ação, que surge da adversidade e é formada com relação a outras pessoas e ao transcendente.

O Capítulo 2 apresenta a relação do perdão com raciocínios de justiça no campo do desenvolvimento moral. Os autores defendem que o perdão verdadeiro pode se tornar uma virtude com sentido próprio ao abandonar o uso da justiça por equidade e avançar para um sentimento de reciprocidade ideal. As evidências científicas encontradas pela pesquisa apresentada nesse capítulo sustentam a possibilidade de prover programas construtivistas de educação moral com vistas ao desenvolvimento humano e terapias de ajuda às vítimas de injustiças.

O Capítulo 3 tem como objetivo refletir sobre o processo de desenvolvimento moral e suas relações com a generatividade. A discussão ocorre a partir dos conceitos e princípios da teoria do domínio social (TDS) para a explanação do desenvolvimento moral, e também discute o construto da generatividade, que se refere à preocupação em deixar um legado para as próximas gerações. Compreende-se que o desejo altruísta de ser generativo se aproxima do domínio moral, pois se caracteriza pela necessidade do cuidado com os outros e a capacidade de ultrapassar os desejos e expectativas sociais.

O Capítulo 4 discute aproximações e entrelaçamentos entre o julgamento moral e o julgamento religioso. Os autores discutem os resultados de uma pesquisa que avaliou as relações entre julgamento moral e julgamento religioso em uma amostra composta por trinta voluntários, dentre os quais quinze se declararam religiosos. Foram empregados dois dilemas envolvendo situações reais (migração de pessoas venezuelanas para o Brasil e um estupro coletivo, ocorrido em 2015 no Piauí) e duas historietas retiradas do *teste de julgamento religioso* (as histórias de Paulo e da mulher pobre). Os dados são discutidos à luz da teoria de Kohlberg e dos resultados produzidos em estudos anteriores.

O Capítulo intitulado “A moralidade em Carol Gilligan: teoria e revisões” é o quinto da primeira parte do livro. A Psicologia do Desenvolvimento Moral contemporânea parece ter abandonado a teoria de Carol Gilligan sobre o desenvolvimento moral, ou pelo menos esquecido dos importantes insights contidos no trabalho de pesquisa que lhe deu origem. No caso brasileiro, somam-se a esse quadro algumas problemáticas relativas à difusão das ideias de Gilligan no Brasil. Esse trabalho busca apresentar a teoria de Gilligan como também as revisões que essa teoria teve ao longo dos anos. Sugere-se que a psicologia do desenvolvimento moral não se abriu para a perspectiva de Gilligan porque ela questiona os seus próprios fundamentos, rompendo com suas origens epistemológicas.

A segunda parte do livro é intitulada “Desenvolvimento moral e contextos”. Essa parte do livro é composta por quatro capítulos que apresentam pesquisas que revelam o papel de contextos como família, e de que maneira outras formas de interações sociais influenciam o desenvolvimento moral de crianças, adolescentes e adultos. O primeiro capítulo, intitulado de “Moralidade, justiça e divisão do trabalho doméstico”, apresenta as contribuições de pesquisas da professora Allegra Midgette da A&M University (EUA), que se debruçam sobre os julgamentos e avaliações de crianças, adolescentes e adultos sobre a temática da injustiça da divisão dos trabalhos domésticos. O texto descreve resultados de pesquisas internacionais realizadas sobre tais julgamentos e termina com discussões sobre os resultados no tocante à necessidade de novas pesquisas e possíveis propostas de intervenção.

O segundo capítulo apresenta resultados parciais de uma pesquisa que investigou o impacto de diferentes estratégias parentais, no julgamento e processo de tomada de decisão para escolhas de domínio pessoal. É fundamentado nos estudos de parentalidade, os quais são baseados na abordagem da teoria do domínio social (TDS). Além das reflexões teóricas, o capítulo apresenta propostas de orientação parental, de acordo com os resultados encontrados.

O terceiro capítulo discute a temática dos conflitos interpessoais existentes no ambiente escolar. Apoiado na TDS, apresenta a visão dos jovens do ensino médio sobre os conflitos interpessoais, demonstrando que no ambiente educacional pode-se constatar a predominância de mecanismos coercitivos, mesmo que o objetivo seja promover o desenvolvimento moral. Finalmente, o quarto capítulo dessa parte, por sua vez, reflete sobre a resolução de conflito moral por adolescentes no contexto familiar. O objetivo deste capítulo é verificar o uso das estratégias de resolução de conflitos por parte dos adolescentes numa situação do domínio moral envolvendo seus pais, dada a elevada importância que tem a resolução de conflitos morais para o ajustamento do jovem à sociedade. Os achados são discutidos como marcadores do sucesso no papel dos pais enquanto agentes socializadores.

A terceira parte do livro é composta por quatro capítulos e se intitula “Emoções e valores morais”. Algumas emoções, sentimentos e valores são investigados e estudados, compreendendo que a dimensão emocional é indissociável do raciocínio para pensar, decidir e agir moralmente. O primeiro capítulo desta terceira parte do livro é intitulado “Emoções morais: algumas perspectivas, definições e funções” e tem por objetivo apresentar e abordar algumas das principais perspectivas, evidências e discussões sobre as emoções morais e fornecer uma conexão entre essa temática e o desenvolvimento moral. Algumas das emoções abordadas são: as emoções morais de culpa e vergonha, orgulho, empatia e simpatia e, por fim, o desprezo e a possibilidade de inclusão da raiva e do nojo nessa ampla gama de estudos.

No segundo capítulo, intitulado “Concepções de perdão de crianças: análise de conteúdo de entrevistas”, as autoras buscaram identificar como as crianças definem o perdão e que condições elas consideram ao perdoar. No capítulo, destaca-se a importância do pedido de desculpas para as crianças no processo de decisão de perdoar, e a dificuldade que apresentam em definir o perdão a partir da perspectiva da vítima, voltando-se para comportamentos e atitudes do ofensor.

O terceiro capítulo trata da empatia e das emoções morais pró-sociais, propondo um diálogo entre a psicologia moral e a neurociência sobre a relação da empatia com as emoções morais e a pró-socialidade. Foi realizada uma análise bibliográfica qualiquantitativa de artigos a partir da pesquisa booleana, valendo-se dos descritores *empatia*, *psicologia moral* e *neurociência*. Finalmente, o último capítulo dessa parte do livro discute o tema da *identidade moral*, que, segundo os autores, é atravessado por diferentes perspectivas teóricas metodológicas, que revelam tratar-se de um construto complexo, que pode se manifestar e ser definido de diferentes maneiras. O presente texto sistematiza algumas perspectivas de estudo sobre a identidade moral e propõe que a identidade moral pode ser definida como um sistema de representações de si que integra valores morais com centralidade.

Finalmente, a última parte do livro trata de estudos sobre “Intervenções para o desenvolvimento moral”. Essa parte é composta por quatro capítulos. O primeiro capítulo é intitulado “Formando cidadãos orientados para a justiça social: o papel das intervenções curriculares”. A discussão proposta pelo capítulo apresenta a importância das intervenções curriculares na formação do cidadão orientado para a justiça, pautadas na pedagogia crítica e na construção de um currículo acadêmico de educação moral.

O segundo capítulo dessa parte do livro apresenta uma perspectiva inovadora da educação em valores dentro da sala de aula, a partir do construto do “bom trabalho” (*good work*), elaborado por três eminentes pesquisadores do campo da psicologia moral: Howard Gardner, Mihaly Csikszentmihalyi e William Damon. Essa base conceitual fornece o subsídio para uma perspectiva educacional que explora noções éticas e sociais, ao mesmo tempo que valoriza a excelência por meio do aprendizado profundo de conceitos curriculares e considera os interesses e engajamento dos alunos.

O terceiro capítulo apresenta uma análise de momentos de uma sequência didática (SD) elaborada de forma intencional e sistematizada, desenvolvida com as crianças da educação infantil, que teve como base os jogos cooperativos para a promoção da construção de valores morais e da noção de justiça, os quais são ancorados nos estudos piagetianos sobre a moralidade.

O último capítulo dessa seção e do livro apresenta as principais contribuições da teoria do raciocínio social sobre a exclusão intergrupala em crianças, explorando diversos elementos, incluindo raça e etnia, condições físicas e psicológicas, gênero e normas de grupo. A conclusão destaca a imperatividade de promover ambientes familiares e escolares mais inclusivos e não discriminatórios.

Longe de esgotar as discussões sobre o desenvolvimento moral, este livro apresenta capítulos de pesquisas nacionais e internacionais que têm se debruçado teoricamente e metodologicamente sobre o desenvolvimento moral. Além disso, o presente livro reúne importantes pesquisadores brasileiros e internacionais que têm se dedicado a estudar a psicologia e a educação moral, com robustez de dados e evidências científicas, além de reflexão fundamentada em discussões de importantes grupos de estudos espalhados nesse país.

Acreditamos que a contribuição que esses capítulos apresentam promovem uma boa amostragem de temas, reflexões e evidências que sustentam o conhecimento em desenvolvimento moral no nosso país. A urgência do desenvolvimento moral é inegável e a preocupação com o direito e o bem-estar das pessoas, sustentada pelas relações justas, é premissa para a nossa sociedade.

Desejamos a todos uma excelente leitura.

*As organizadoras.*

